



Rua General Póvoas, 7 – 1.º MANTEIGAS
www.asestrela.org
asestrela@gmail.com
Facebook AseAse

“Lançar a estrada verde antes do Parlamento Europeu”

O ponto de vista da ASE sobre esta teimosia.

Algumas pessoas olham para a Torre (ponto mais elevado da Serra da Estrela) como a tábua de salvação para o isolamento turístico a que estão votadas as localidades onde vivem. Em parte, compreende-se este engano tendo em conta a falta de uma estratégia integrada para o turismo de natureza na Serra da Estrela.

Calhou agora a vez do senhor Acácio Pereira vir fazer a defesa da “estrada verde”, por muito negra que ela viesse a ser nas páginas do vosso jornal e no futuro da Serra da Estrela e suas populações!

Estradas para a Torre todos querem, mas, os que as têm não estão contentes. No caso particular da Guarda (concelho), sem sequer ter quaisquer limites territoriais com o Planalto Superior que o autor do texto chamou de Maciço Central. A verdade é que quanto mais estradas se fizerem, mais longe estaremos da dita tábua de salvação.

Tem sido a maneira de pensar do senhor Acácio Pereira que tem feito escola na Serra da Estrela, inclusive por quem teria mais legitimidade para o fazer, caso de Loriga, Alvoco da Serra e Unhais da Serra, todas com limites na Torre.

A chamada “estrada verde”, que de verde nada teria estaria prevista para ligar Vide à Guarda, com um nó na Lagoa Comprida e outro nas Penhas Douradas, ligando à cidade mais alta através do Planalto do Mondego. Seria como abrir os ovos todos de uma vez sem ficar nada para o futuro.

A ASE nunca esteve muito preocupada com essa pretensão porque, apesar das Câmaras, de Gouveia e Seia, terem sido presididas por membros do mesmo partido, os interesses não eram coincidentes. Nunca Seia iria permitir que uma estrada lhe desviasse o trânsito da estrada da Torre para as Penhas Douradas, servindo os interesses de Gouveia (amigos, amigos, negócios à parte!). De facto, o território entre o referido nó e a Lagoa do Vale do Rossim, pertence a Seia...

Do ponto de vista da conservação da Natureza, a abertura desta estrada, seria a sentença de morte da Serra da Estrela enquanto espaço natural e grande atractivo do turismo de natureza. Sentença essa, para a qual já está a contribuir enormemente a estrada 339 (chamada estrada da Torre), com a ASE a defender o seu encerramento há mais de 30 anos,

e que relevamos do maior alcance para o desenvolvimento do turismo na região. Gostaríamos de ver equacionada essa possibilidade, por parte dos municípios que integram o maior maciço montanhoso do país!

A realidade mostra-nos, que quanto mais estradas existam, menos tempo passa o turista numa determinada região, logo menos contribui para o seu desenvolvimento económico e de bem estar. Para contrariar a ideia de que a falta da estrada é que estará a causar problemas ao desenvolvimento do turismo na Guarda, ou na Serra da Estrela em geral, basta olhar para Folgosinho e ver como não são as curvas nem a distância que impedem os milhares de turistas nacionais e estrangeiros de ir comer a “O Albertino”. Folgosinho deve muito a esse grande homem, que com grande visão, criou um verdadeiro *Cluster*, dá emprego a muita gente e à custa do seu ideário, o património arquitectónico vai sendo recuperado naquela aldeia serrana, colocando-a num patamar de interesse, de diferenciação, com capacidade atractiva elevada, e de futuro nada comparável com as demais aldeias serranas. Neste caso, em concreto, até se passa o inverso do que é habitual. As pessoas vêm comer a Folgosinho e depois visitar a Serra. Na generalidade dos outros restaurantes, é a serra que trás os turistas e, só depois, os restaurantes... *um case study!*

Arouca, não necessitou de tirar as curvas, nem encurtar as distâncias para levar milhares de pessoas ao Paiva. A intenção de construir ali a maior ponte suspensa do mundo deixaria de ter sentido se o reino do automóvel se aproximasse, sequer de qualquer dos pilares. Referimos os passadiços embora não concordemos com eles porque achamos que haveria soluções bem mais interessantes.

O H2otel, em Unhais da Serra tem uma elevadíssima, senão a maior, taxa de ocupação da região e não vimos ainda qualquer reclamação sobre a estrada que serve esta vila. Se bem que deveria ser muito melhorada, de forma a facilitar o encerramento da estrada da Torre. Temos visto, isso sim, a sua administração a manifestar-se contra as portagens da A23 e A25!

Como se pode concluir o problema não está em mais estradas, mesmo com nomes ecológicos. A questão está na falta de conhecimento sobre como potenciar o turismo de natureza e junção de valores para que o desenvolvimento do turismo na região seja consequente e tenha como base a conservação dos valores naturais.

Para finalizar juntamos uma ilustração do nosso associado (e saudoso) Saul de Carvalho que serviu de capa à nossa revista “zimbros” que data de 1991 onde se procura denunciar o nó cego que ainda alimenta ilusões.

NOTA - Resposta da ASE ao texto publicado no jornal:

https://www.ointerior.pt/opiniao/lancar-a-estrada-verde-antes-do-parlamento-europeu/?fbclid=IwAR3MCnRdvALjpfLLMp2UwWnFni1W7XRPoutv8rkwclF29nL5PZYbwmUj_98



Associação Cultural "Amigos do ZOO"

Rua Vasco da Gama, 100 - 1253-000 - Lisboa

Ano X - N.º 13 - 2.ª Série - Out., Nov., Dez. de 1991 - 125\$00

